

EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos aos pesquisadores em Educação Ambiental do país mais um número da Revista Pesquisa em Educação Ambiental. Neste número, estão publicados os textos referentes às Conferências, Mesas-Redondas e Grupos de Discussão de Pesquisa (GDPs) apresentados no IV Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental – IV EPEA, realizado no período de 15 a 18 de julho de 2007, na UNESP, *campus* de Rio Claro.

Os elementos motivadores para a realização do IV EPEA por um grupo de professores da UNESP de Rio Claro, da UFSCar e da USP de Ribeirão Preto foram a história dos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA) realizados em 2001, 2003 e 2005, a resposta da comunidade científica do país envolvida com a pesquisa em Educação Ambiental a tais encontros e a experiência acumulada pelos Grupos de Pesquisa que realizam investigações nessa área nas diferentes regiões do país.

O IV EPEA buscou empreender uma reflexão acerca de questões epistemológicas contemporâneas, tendo o debate modernidade/pós-modernidade como orientador das discussões realizadas.

A polêmica que se estabeleceu entre modernidade e pós-modernidade, sobretudo a partir da idéia de que esta última se configuraria como uma nova fase da história que superaria, de maneira definitiva, a modernidade, trouxe implicações teóricas para diversas áreas do conhecimento, particularmente para a Filosofia e a Epistemologia. Também a Educação e a Educação Ambiental têm sido marcadas por essa polêmica. A intenção do IV EPEA, portanto, foi aprofundar o debate sobre pressupostos epistemológicos inerentes à investigação do processo educativo, de maneira geral, e sobre aqueles relacionados com a temática ambiental, de modo particular. Foi com base nessa perspectiva que os objetivos do IV Encontro foram definidos.

Os treze artigos publicados neste número procuram atender aos objetivos propostos pelo evento.

No artigo “Ética e Sociedade”, relativo à Conferência de Abertura do evento, proferida pelo Prof. Dr. Oswaldo Giacoia Junior, da Universidade de Campinas, o autor parte de considerações quanto ao significado do movimento cultural conhecido como “Esclarecimento” e busca estabelecer “uma relação entre direito ambiental e a tradição antropocêntrica da ética ocidental”. Tendo como referência essas observações iniciais e uma perspectiva crítica, o autor especula “sobre o que poderia ser ambientalismo num horizonte ético em que se reconhecesse um direito próprio à natureza”. Tais reflexões são suscitadas a partir das discussões que o autor desenvolve acerca do projeto ético de Hans Jonas.

O artigo “Pesquisa em Educação: o debate modernidade e pós-modernidade”, de autoria do Prof. Dr. Sílvio Donizete de Oliveira Gallo, da Universidade de Campinas, relativo à conferência com o mesmo título proferida no segundo dia do evento, discute as “repercussões que o debate em torno de uma superação da modernidade e da suposta instauração de uma pós-modernidade traz para a Educação como campo de conhecimento, mais especificamente para a pesquisa nesse campo”. A partir de uma crítica à tese de que estamos hoje em tempos de pós-modernidade, o autor procura caracterizar o esvaziamento dessa expressão, principalmente por entender que esta “não tem a força e a intensidade de um conceito filosófico”. Na tentativa de compreensão do mundo contemporâneo por meio da noção de “hipermodernidade”, proposta por Lipovetsky, o Prof. Sílvio Gallo não deixa de reconhecer as importantes contribuições que o debate proposto pelos chamados pós-modernos tem trazido para as discussões epistemológicas e políticas do nosso mundo. Finalmente, buscando caracterizar essa perspectiva no que ela significa em termos de deslocamento de foco de análise, o autor examina o debate modernidade e pós-modernidade como uma tensão que deve ser vista a partir das “possibilidades criativas” que ela nos oferece, sem “paralisar o pensamento”.

A Conferência de Encerramento do evento corresponde ao artigo “Contribuciones del posmodernismo y el post-estructuralismo al campo de la educación ambiental: pesquisa y construcción”, do Prof. Dr. Edgar González-Gaudiano, da Universidade Autónoma de Nuevo León, México. Em seu texto, o Prof. Edgar procura inicialmente enfatizar a importância

da investigação “em um campo em processo de consolidação, como a educação ambiental”. Em seguida, justifica a necessidade de se “empregar as novas aproximações teórico-metodológicas que estão surgindo, desde perspectivas pós-estruturalistas e antiessencialistas, para dar conta de fenômenos complexos como formação de subjetividade e nomadismo de interesses”. O autor conclui procurando explicitar as possibilidades metodológicas abertas pelas abordagens pós-estruturalistas. Com base na “perspectiva desconstrutiva” e em “estratégias genealógicas”, são indicados, como exemplos, alguns caminhos possíveis para a análise de concepções que têm orientado teórica e metodologicamente práticas de educação ambiental.

Os artigos dos professores doutores Charbel Niño El-Hani e colaboradores, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Antonio Carlos Amorim, da Universidade de Campinas (UNICAMP), e Eunice Trein, da Universidade Federal Fluminense (UFF), correspondem a uma das mesas-redondas realizadas no evento, cujo tema sugerido para discussão foi “Práticas de Pesquisa em Educação e Educação Ambiental: o debate modernidade e pós-modernidade”.

No artigo “A teoria Gaia é um conteúdo legítimo no ensino médio de Ciências?”, elaborado pelo Prof. Dr. Charbel e colaboradores, são apresentados os resultados de uma investigação realizada pelo “Grupo de Pesquisa em História, Filosofia e Ensino de Ciências Biológicas” do Instituto de Biologia da UFBA acerca da pertinência de se incluir no ensino de Ciências, em especial de nível médio, atividades relativas à Teoria Gaia. Os autores analisam a legitimidade social e epistemológica para a incorporação da teoria Gaia no conhecimento escolar de Ciências. Apresentam um sumário das idéias centrais da teoria Gaia tal como têm sido compreendidas no percurso das investigações em seu Grupo de Pesquisa. Na seqüência, levantam algumas questões relativas à construção do conhecimento escolar de Ciências, destacando “os requisitos de legitimação social e epistemológica dos conteúdos a serem ensinados na educação científica”. Concluem o artigo com a afirmação de que a “inclusão da teoria Gaia no ensino de Ciências é legitimada epistemológica e socialmente, podendo contribuir para a abordagem interdisciplinar de

conteúdos [...] para o tratamento de temas ambientais que conecta diferentes disciplinas e para a compreensão da natureza da ciência”.

O Prof. Dr. Antonio Carlos Amorim, em seu artigo “Educação e Ambiente, entremeios para imagens do humano”, parte de um trabalho com imagens produzidas em projetos do BIOTA-FAPESP, buscando olhá-las a partir do “esgotamento de efeitos da categoria *representação*”. O autor procura, assim, “reterritorializar a compreensão de *realidade* pelas linhas da *atualização do virtual*, que se apresenta como potente no esboço de um plano de pensamento *com* imagens para a percepção do *humano*”.

Como mediadora dessa mesa-redonda, a Profa. Dra. Eunice Trein, em seu texto “Desafios à Educação ambiental: entre o legado da modernidade e a crítica pós-moderna”, retoma questões levantadas no I e II EPEA e lança, inicialmente, questões mais gerais sobre a pesquisa na área da Educação e, em particular, da Educação Ambiental, procurando dialogar então com algumas questões levantadas pelos expositores da mesa. Finalmente, dialoga com outros autores a fim de resgatar a temática da modernidade e da pós-modernidade a partir de um referencial marxista de análise, apontando para as “possibilidades de superação do sistema capitalista rumo a um outro projeto societário”.

À outra mesa-redonda do evento, cujo tema foi o mesmo da mesa anterior, corresponde o artigo da Profa. Dra. Isabel Gomes Rodrigues Martins e colaboradores, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), intitulado “Contribuições da análise crítica do discurso para uma reflexão sobre questões do campo da Educação Ambiental: olhares de educadores em Ciências”. Nele, os autores recuperam “idéias centrais dos estudos críticos do discurso” para embasar o seu argumento “a favor do potencial das perspectivas críticas para a orientação de pesquisas em educação ambiental”, problematizando a “natureza dos diferentes discursos que interpelam e que constituem as práticas de educadores ambientais” e debatendo o “papel do discurso científico na constituição do discurso sobre meio ambiente nos meios de comunicação”. Eles procuram estabelecer paralelos entre as agendas da Educação em Ciências e Educação Ambiental. Em seguida, apresentam alguns resultados de estudos que vêm sendo desenvolvidos no Laboratório de linguagens do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES), da UFRJ.

Os demais artigos apresentados neste número, em um total de seis, são resultado das discussões realizadas nos Grupos de Discussão de Pesquisas (GDPs), a saber: “Pesquisa-ação em Educação Ambiental”, de autoria da Profa. Dra. Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis, da UNESP, *campus* de Botucatu; “Narrar histórias para se constituir educador ambiental pela pesquisa”, da Profa. Dra. Maria do Carmo Galiuzzi e colaboradores, da Fundação Universidade do Rio Grande (FURG); “Educação Ambiental e Movimentos Sociais: reflexões e questões levantadas no GDP”, do Prof. Dr. Carlos Frederico B. Loureiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); “Pesquisa em Educação Ambiental e Percepção Ambiental”, da Profa. Dra. Andreia Aparecida Marin, da Universidade Federal do Paraná; “Educação Ambiental e Questões Epistemológicas: algumas reflexões”, do Prof. Dr. Paulo Ernesto Diaz Rocha, do Programa USP Recicla/USP e, finalmente, “A pesquisa em Educação Ambiental no contexto escolar: contribuições para uma reflexão”, de autoria do Prof. Dr. Luciano Fernandes Silva, da UNESP de Rio Claro e Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), e da Profa. Dra. Maria Margarida Gomes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF).

Esperamos que as idéias e reflexões expressas por meio dos artigos que ora apresentamos possam contribuir para aprofundar o debate acerca das questões epistemológicas contemporâneas relativas ao campo da Pesquisa em Educação Ambiental, particularmente o debate modernidade e pós-modernidade.

Os editores